

**RESUMO:** A número crescente de coinfeções associadas ao HIV traz uma outra camada de complexidade para os seus casos soropositivos. Através de uma revisão de artigos referência e dados da WHO (World Health Organization), OMS (Organização Mundial da Saúde) e Ministério da Saúde, forma-se um panorama nacional e internacional da incidência e prevalência da Sífilis e HBV/HCV quando relacionadas ao vírus HIV, assim, confirmando o padrão dos dados obtidos no período de janeiro a setembro deste ano e observados durante a prática extensionista no setor de carga viral e CD4/CD8 da UFRGS. Das 37 milhões de pessoas infectadas com HIV no mundo, 2,3 milhões tem Hepatite, sendo mais da metade, 1,3 milhões, usuários de drogas injetáveis. Indivíduos soropositivos são 6 vezes mais suscetíveis as hepatites, devido às formas semelhantes de contágio. Estudos recentes indicam que no Brasil também se nota grande impacto das hepatites virais crônicas em pacientes infectados pelo HIV/aids. Estima-se que até 40% dos pacientes apresentam coinfeção com o vírus da hepatite B e/ou C. Da mesma forma, a sífilis, desde 2005, está ressurgindo globalmente como mais um perigo à saúde pública, especialmente para pessoas HIV positivo, atingindo 9,5% delas. HIV e Sífilis compartilham a mesma rota de transmissão e período de janela imunológica, sendo que diversos fatores predis põem para a coinfeção, tais como o cancro da sífilis, que aumenta o número de células receptoras ao HIV, e de receptores expressos por essas células. Já as hepatites induzem células CD4 a se proliferarem no tecido hepático, podendo levar a facilitação da replicação do HIV. Fatores como estes colocam Sífilis e Hepatites B/C como cofatores para a evolução da infecção HIV/aids, dentre outros a serem abordados neste trabalho, a fim de expor a situação atual no âmbito da Saúde e suas projeções epidemiológicas.